

# ESTÁGIO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REINVERTAR-SE É PRECISO

## REMOTE INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REINVERTING IT IS NECESSARY

Ricardo Ferreira Nunes 1

**Resumo:** O presente relato de experiências tem por objetivo abordar as vivências referentes ao Estágio em Educação Infantil. O estágio ocorreu no formato remoto devido ao atual contexto pandêmico da Covid-19. Sendo esta, uma experiência inédita tanto para docentes quanto para os discentes, visto que algo desse tipo ainda não havia acontecido na Universidade, principalmente no que diz respeito ao componente de estágio, isso contribuiu para que esse momento se tornasse ainda mais desafiador em todos os sentidos, desde o contato com a comunidade escolar, a qual fomos direcionados para a realização do estágio até o primeiro contato com os alunos e com as tecnologias, sendo este último um dos maiores desafios para a maioria de nós estagiários, tendo em vista que muitos não tinham domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, outros, tampouco tinha acesso a recursos tecnológicos adequados, ferramentas estas, indispensáveis para que esse estágio se concretizasse.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio. Ensino Remoto. Pandemia. Tecnologia.

**Abstract:** This experience report aims to address the experiences related to the Internship in Early Childhood Education. The stage occurred in the remote format due to the current pandemic context of Covid-19. This being an unprecedented experience for both teachers and students, since something of this kind had not yet happened at the University, especially with regard to the internship component, this contributed to this moment becoming even more challenging in all senses, from contact with the school community, which we were directed to the realization of the internship until the first contact with students and technologies, the latter being one of the biggest challenges for most of us trainees, considering that many had no mastery of THE, others, nor had access to adequate technological resources, these tools, indispensable for this internship to materialize.

**Keywords:** Early Childhood Education. Internship. Remote Teaching. Pandemic. Technology.

## Introdução

Para a produção desse trabalho foi utilizado como embasamento teórico pesquisas bibliográficas, em artigos e revistas de autores como, Lynn Alves, Graziela Queiroz de Arruda, Joelma Santana Reis da Silva, Maria Aparecida Dantas Bezerra, Patrícia Evellyn Costa, Janete Santa Maria Ribeiro, Camila Martins Vellar, Paulo A. Meyer M. Nascimento, Daniela Lima Ramos, Adriana Almeida Sales de Melo e Remi Castioni. Além dos autores citados anteriormente, foi feito também consultas ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, bem como materiais produzidos no decorrer do estágio, tais como diário de bordo e relatórios. Tendo como problema quais os principais desafios do estágio na Educação Infantil no formato remoto? Cujos objetivos foram abordar as vivências referentes ao Estágio em Educação Infantil, identificar os principais desafios dos estagiários nesse processo, as interfaces do ensino remoto, reinventar-se é possível e indispensável, familiarizar-se com as TICs. Diante disso, a ideia de produzir esse trabalho surgiu com o intuito de compartilhar a realidade do estudante de universidade pública durante o período de no ensino remoto.

Diante do exposto, o presente relato está estruturado da seguinte maneira:

- O primeiro contato com a educação infantil no formato remoto: impactos iniciais, cujo objetivo consiste em expor as impressões iniciais referente ao Estágio em Educação Infantil no formato remoto;

- Segundas impressões: um novo olhar para o estágio remoto, com o objetivo de expor um olhar mais animador sobre o estágio no ensino remoto;

- Estágio remoto na educação infantil e as TICs como um recurso indispensável e desafiador objetivando discorrer sobre os desafios para se adaptar ao uso das tecnologias como indispensáveis ferramentas para o ensino remoto.

- Considerações finais, relatando as últimas impressões a respeito do que foi exposto no relato de experiência.

## O primeiro contato com a Educação Infantil no formato remoto: impactos iniciais

O atual contexto pandêmico, da Covid-19 obrigou as famílias brasileiras a estreitarem as relações, vivendo em isolamento social com o mínimo de contato físico com pessoas fora do seu grupo familiar, evitando o máximo possível de aglomerações, desse modo, os espaços públicos precisaram ser fechados. Entre esses espaços estão as instituições públicas de ensino presencial de todo o território brasileiro.

Nesse sentido, Nascimento et al. (2020) enfatiza que a pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid – 19), suspendeu as aulas presenciais em todos os níveis e modalidades de ensino no Brasil – da creche ao ensino superior. Todavia, para que o ano letivo das instituições do ensino básico não ficasse perdido, o ensino emergencial de modo remoto aparece como principal e a mais viável alternativa diante desse contexto.

Desse modo, após um longo período sem ofertar nenhum tipo de atividades educativas de forma presencial foi necessário fazê-lo remotamente, como alternativa para conter a disseminação do vírus da Covid-19, e ao mesmo tempo garantir o direito constitucional de estudar de crianças, jovens e adultos. Assim, as instituições de ensino da rede básica, principalmente as públicas, aos poucos foram retomando as atividades, porém no formato remoto, isto é, contando com o auxílio das chamadas TICs. Desse modo, ferramentas como o WhatsApp, videoconferências, Google Meet, entre outras, passaram a ser utilizados com mais frequência pelos sujeitos das instituições de ensino. Tal contexto, fez desse momento um desafio para todos, incluindo, professores, estudantes e familiares.

De acordo com Vellar (2021 apud Moreira, Henriques e Barros, 2020, p. 351-364),

Assim, muitos professores – até mesmo os que já trabalhavam com as TIC no cotidiano escolar antes da pandemia – se viram

perdidos nessa nova forma de ensino. Os autores destacam que, na transposição de metodologias e práticas pedagógicas físicas para a modalidade remota emergencial, os professores se transformaram em youtubers, aprendendo a usar sistemas de gravação de vídeos e/ou sistemas de videoconferência e plataformas de aprendizagem.

Dessa forma, foi necessário que as Secretarias de Educação fornecessem aos profissionais da educação formação continuada com o intuito de prepará-los para esse novo contexto da educação, bem como toda a comunidade escolar. Haja vista, que essa nova realidade de oferta de ensino e aprendizagem é totalmente dependente do uso e domínio das TICs. Com isso foi possível propiciar aos professores oportunidade de conhecer e se familiarizar com a realidade do ensino a distância. Infelizmente, tal oportunidade, não foi ofertada para os estagiários, assim, foi preciso aprender e se adaptar a esse contexto a partir dos próprios esforços, ao mesmo tempo que o estágio acontecia.

Se para os profissionais da educação, já era desafiador o exercício da profissão em tempos não pandêmicos, em tempos de pandemia e isolamento social, os desafios tornaram-se ainda maiores, pois foi preciso inovar, fazer de outra maneira e com eficiência, além de conviver com a tensão que o momento provocava. Entretanto, tais desafios não atingiram somente a comunidade escolar, mas também alunos, familiares e posteriormente estagiários.

Ser informado, de que o primeiro contato com a Educação Infantil seria à distância causou certa apreensão e insegurança. Depois de tantas expectativas e espera, por esse momento, para vivenciar a experiência do ambiente da sala de aula e pôr em prática todo o aprendizado adquirido até então, um desejo que não foi possível realizar, ainda. Desse modo, foi necessário se conter com um estágio na modalidade remota, no qual a participação dos estagiários seria de coparticipação e colaboração com os docentes.

Uma proposta distante do imaginado, pois não foi possível construir o próprio projeto de estágio e assumir a regência de uma turma do Ensino Fundamental, por exemplo. Assim como também, não foi possível conhecer o espaço físico da escola, sob a gestão da qual o estágio aconteceu virtualmente. Não foi permitido nenhum tipo de contato presencial, seja com a comunidade escolar ou com os estudantes, tendo em vista que, todas as etapas do estágio, obrigatoriamente, deveriam ocorrer no formato remoto.

Inicialmente, tudo parecia tão incerto e superficial, a insegurança era constante. O fato do contato inicial com a comunidade escolar, alunos e familiares ocorrer à distância, pelo grupo de WhatsApp da turma e algumas poucas reuniões pedagógicas pelo Google Meet, causava certo desconforto, parecia faltar algo.

A primeira etapa do estágio, a de observação, a qual consistiu em acompanhar a rotina dos professores do grupo 04, a professora regente e a professora de ambientes. A cada dia da semana atividades eram postadas pelas docentes, no grupo da turma, na sequência um vídeo auto explicativo, orientando as etapas para a execução das mesmas, as quais os alunos contavam com o auxílio dos familiares para realizá-las, em seguida compartilhar no grupo de WhatsApp da turma.

A rotina como estagiário, na Educação Infantil, no período de observação, foi simplesmente acompanhar um grupo de WhatsApp, no período de seis dias, fazendo anotações de tudo que ali ocorria, desde as atividades propostas pelos professores até os retornos dos discentes. Alguns retornavam com fotos realizando a atividade, outros com vídeos das atividades, mostrando-as prontas e comentando sobre o seu entendimento. A partir das observações era possível perceber que nem todos os estudantes participavam das atividades, poucos davam retorno. No grupo de WhatsApp havia cerca de 25 estudantes, mas somente 10 a 12 crianças davam retorno das atividades.

Diante desse contexto, alguns pais justificando que a ausência do retorno das atividades dos seus filhos, assim como as ausências nos encontros via Google Meet se dava, devido ao fato de estarem no trabalho, e por isso não tinham tempo para ajudar seus filhos com as atividades, bem como para postar as mesmas no grupo de WhatsApp, por isso, a maioria dos retornos das atividades ocorria nos finais de semana, porém mais de 50% da turma não davam retorno, nem mesmo nos finais de semana.

Era possível perceber, que a ausência dos retornos das atividades era ocasionada também pelas dificuldades de acesso a equipamentos tecnológicos e a rede de internet, visto que a maioria das famílias, portavam um único aparelho celular para ser utilizado por todos os membros da família, incluído famílias com filhos que estudavam em escolas distintas, em algumas situações tinha o aparelho, mas não tinha acesso à internet.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (2018), cerca de 720 mil da população brasileira que estudavam a Pré-escola, em instituições públicas de ensino, não tinham acesso à internet em banda larga ou 3G/4G em casa. Nesse viés, Vellar (2021 apud NASCIMENTO *et al.* 2020, p. 6) afirmou que,

Há uma parcela significativa dos alunos, principalmente do ensino público, que não dispõem dos recursos mínimos necessários para acompanhar atividades da modalidade remota de ensino – falta de equipamentos, falta de internet, ausência de sinal de TV e formas de garantir a permanência dos estudantes no ano escolar são algumas das dificuldades apontadas pelos autores. Nesse sentido, isso precisa ser analisado e políticas públicas são necessárias [...].

Desse modo, percebe-se que essa é uma realidade comum a inúmeros estudantes da rede pública de ensino do Brasil, que somada a dificuldade de adaptação ao ensino remoto, incentivo e participação das famílias, está entre as principais causas de desmotivação e consequentemente desistência dos estudantes das atividades escolares.

No decorrer do período de observação foram surgindo diversos questionamentos, entre estes estavam o de como iria acontecer um estágio no formato de coparticipação na prática? como seria possível desenvolver um bom estágio, que ao mesmo tempo atendesse às expectativas que foram criadas desde o início da graduação? e, se de fato um estágio a distância poderia colaborar para o processo formativo, tanto dos estagiários como para ensino-aprendizagem das crianças.

No que diz respeito ao primeiro contato com a Educação Infantil, tudo parecia distante do esperado, desde o contato com os professores, coordenação, demais sujeitos da comunidade escolar, bem como o contato com os estudantes via WhatsApp, por onde seria possível acompanhar as postagens de atividades, além dos encontros por videoconferência, por meio das quais aconteceriam também os encontros para planejamento e reuniões pedagógicas. Foram tantas ideias pensadas que poderiam ser executadas em sala de aula, mas que não foi possível executá-las, visto que o contexto não permitia.

Diante disso, a sensação inicial era de estar fazendo um estágio sem relevância, apenas para a obtenção de nota e aprovação no componente de Estágio em Educação Infantil. O sentimento era que as experiências adquiridas com um estágio a distância pouco ou nada poderia acrescentar a formação docente dos estagiários, pois parecia que o mínimo de aprendizado que fosse possível extrair, seria irrelevante e insuficiente para contribuir com a formação de futuros educadores capazes de atuar na Educação Infantil.

Um estágio no formato de coparticipação, transmitia a ideia de que os estagiários seriam mero ouvinte, era como se o mesmo fosse resumir somente em ouvir, observar e anotar tudo num diário de bordo. - Se for somente isso será tranquilo e menos trabalhoso, diziam alguns estagiários. Mas seria isso o que desejavam? Seria essa a finalidade desse estágio? Era disso que precisávamos para a nossa formação como futuros educadores? - Óbvio que não, ou pelo menos não era o esperado de uma etapa tão significativa e necessária para a formação de pessoas que futuramente poderiam assumir um importante papel na sociedade como futuros educadores. Entretanto, essa foi a única alternativa oferecida pela universidade, era acatar e compreender que essa era a única alternativa para aquele momento, ou aguardar e torcer para que as instituições de ensino, retomassem as atividades presenciais.

Diante disso, sem previsão de quando o ensino presencial iria retornar, tendo em vista que isso dependia de uma série de fatores, tais como a chegada da vacina em nosso país, bem como a

vacinação da população, principalmente de alunos, professores, bem como de toda a comunidade escolar. Além disso, havia o desejo de concluir a graduação o mais breve possível, desse modo praticamente todos os graduandos optaram por vivenciar o estágio no formato remoto.

A sensação era de que o estágio na Educação Infantil poderia deixar de ser um momento único e se tornar um verdadeiro fiasco, uma negação. Era como se esse estágio não tivesse credibilidade e nada iria acrescentar na minha formação docente. Evidente que o desejado era vivenciar um estágio de forma presencial, aproveitando o máximo de cada momento com alunos e professores. Parecia que essa era a única forma capaz de suprir minhas necessidades e contribuir com a minha formação pedagógica, mesmo com possíveis enfrentamentos, talvez até superiores aos enfrentados no estágio na modalidade remota.

Entre os inúmeros desafios existentes estava diálogo necessário com a professora regente da turma do grupo 04, algo que inicialmente aparentava ser um empecilho, devido, principalmente a falta de um contato mais próximo. Isso porque, não parecia que seria tão simples estagiar em uma turma da Educação Infantil, sem a possibilidade do contato presencial, nem mesmo para um simples diálogo, orientações ou troca de experiências, pois todo os contatos e diálogos sobre o planejamento semanal, por exemplo, ocorreu por meio de videoconferências pelo Google Meet e principalmente por mensagens via WhatsApp, da mesma forma ocorreu o contato com demais sujeitos da comunidade escolar, estudantes e pais.

Entretanto, mesmo diante de todos os desafios e novidades presente em um estágio distante do formato que normalmente deveria ocorrer, foi possível partilhar diversos momentos significativos e gratificantes, regado conhecimento, proporcionando um novo olhar para o ensino remoto, possibilitando perceber que esse tipo de educação é possível.

## **Segundas impressões: um novo olhar para o estágio remoto**

Um estágio à distância, que a princípio aparentava ser um obstáculo, um impedimento para a sua realização de forma produtiva e significativa para formação docente dos estagiários, já não aparentava ser um empecilho durante a caminhada ou um problema para a formação, talvez a razão desse olhar, com outra perspectiva tenha sido ocasionado por diversos fatores, entre eles está a excelente relação construída com a professora regente da turma, que nos deixou à vontade para dialogar, participar das atividades com as crianças, participar dos encontros via Google Meet, posicionando-se sempre de maneira acolhedora e a disposição para colaborar da melhor forma possível.

A recepção acolhedora e profissional da professora regente, assim como dos demais integrantes da comunidade escolar, tornou o estágio mais relevante para a formação dos estagiários, fazendo do mesmo mais que uma coparticipação, visto que, mais que colaborar com as atividades que seriam trabalhadas com os estudantes foi permitido que os estagiários tivessem maior interação com a turma no grupo de WhatsApp, produzindo e postando atividades, bem como vídeo explicando como seria o procedimento para a realização das atividades propostas.

Da mesma forma foi possível produzir atividades para serem trabalhadas nos encontros via videoconferência pelo Google Meet, que normalmente acontecia todas as sextas-feiras, proporcionando uma maior interação e aproximação das crianças.

Entre as atividades trabalhadas, a contação de história foi uma delas, uma prática educativa essencial para o desenvolvimento da criança. Segundo Costa e Ribeiro (2014),

A contação de história estimula a curiosidade, o imaginário, a construção de ideias, expandindo conhecimentos e fazendo com que a criança vivencie situações que a proporcionam sentir alegria, tristeza, medo, e as personagens dessas histórias, muitas vezes servem de exemplo para as crianças, ajudando a resolver conflitos e criando novas expectativas, tonando-se super-heróis.

Vivenciar essa experiência e no ensino remoto fez dessa atividade ainda mais desafiadora. Se a habilidade para contar histórias infantis eram mínimas, só em imaginar contação de histórias à distância, via videoconferência ou a partir de produções audiovisuais, gerou certo receio, porém o desejo de superar as adversidades e o medo de não se sair bem, essa foi, sem dúvidas, uma excelente oportunidade para isso.

De fato, um estágio a distância não estava nos planos dos estagiários. É importante ressaltar que, também não estava nos planos dos docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVI, localizado na cidade de Irecê-Ba, conceder orientações para um estágio no formato remoto. Assim como, encaminhar os estudantes do sexto período, do curso de Licenciatura em Pedagogia para os espaços escolares, também não estava nos planos das secretarias de educação e escolas que receberam os estagiários, tampouco nos planos dos estudantes e familiares, porém foi necessário ocorrer dessa forma, um estágio a distância, cheio de desafios e incertezas, mas também de novos aprendizados. Nesse contexto, conforme Vellar (2021), é válido ressaltar que atividades desenvolvidas de modo remoto ou no ensino a distância, quando bem planejadas e empregadas, podem favorecer uma aprendizagem produtiva.

Ao contrário da insegurança inicial, a ação de estagiar no formato remoto proporcionou mais vivências e aprendizado do que o imaginado, longe do desastre esperando. Reinventar-se foi preciso. Fazer com que esse formato de estágio acontecesse de forma significativa não foi nada fácil, tendo em vista que essa foi uma experiência nova, não somente para os estagiários e professores da universidade, como também para a comunidade escolar e os alunos que acolheram os estagiários. Sem dúvida, foi uma experiência significativa e de muito aprendizado para todos que vivenciaram essa inusitada, porém importante etapa acadêmica, tanto para formação profissional como educadores, como também para a formação do sujeito humano que necessita reinventar-se para viver em sociedade e suprir suas necessidades.

## **Estágio remoto na Educação Infantil e as TICs como um recurso indispensável e desafiador**

Por ser um estágio no formato remoto, era evidente que o uso de algumas ferramentas tecnológicas seria inevitável, visto que sem a existência das mesmas nem existiria ensino remoto, até mesmo o ensino presencial seria limitado. Nesse sentido, as TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, que já faziam parte do cotidiano dos estagiários, como estudantes universitários, estariam ainda mais presentes nessa nova empreitada da graduação.

Todavia, enquanto para alguns, o uso das tecnologias como ferramentas educativas parecia uma tarefa simples, tendo certa facilidade em seu manuseio, o que contribuiu para uma rápida adaptação às necessidades previstas para a realização de um estágio no formato remoto, no que diz respeito a realização das atividades propostas, das mais complexas, até as mais comuns. Outros demonstraram certa dificuldade para com o uso e adaptações referentes as mesmas, desde a produção e edição audiovisual ao compartilhamento de atividades utilizando instrumentos como o Google Meet. Isso ocasionava certa resistência ao uso das tecnologias, por parte de alguns estagiários, pela dificuldade de manejar e adequar as tecnologias com a prática de ensino. De acordo com Arruda *et al.* (2020, p. 4) essa situação acontece em outros patamares, uma vez que,

Dados da pesquisa TIC 2019 também mostram que 79% dos docentes declararam que a ausência de um curso para o uso do computador e da internet nas aulas dificulta o trabalho. Além de que apenas 40% dos estudantes tiveram algum tipo experiência com cursos online ou simulados online.

Nesse viés, para participar de um estágio remoto, somente conhecimentos pedagógicos não seriam suficientes, era necessário também ter acesso a tecnologias adequadas e curso de formação capazes de preparar os estagiários para esse novo enfrentamento. Propiciar aos mesmos, conhecimentos para fazer das tecnologias importantes instrumentos, auxiliares na prática

educacional, contribuindo, assim com o cumprimento das demandas do estágio. Segundo Arruda (2020), “atividades remotas tiveram que ser aplicadas e nestas fazer uso direto com a tecnologia. Surge então a necessidade de adaptação dos educadores para se adequar à nova realidade de compartilhar o conhecimento”.

Um estágio na Educação Infantil a distância, por ser algo novo, distinto do que se estava habituado e do esperando provocou, inicialmente certa insegurança e receio de não atender os objetivos propostos, nem cumprir com os combinando com a professora regente, por insegurança provocada pela mínima familiarização com as TICs, principalmente no momento de usá-las como instrumentos de ensino. Tais inseguranças geram certo bloqueio, impedindo uma maior ousadia no momento de produzir atividades e uma participação mais criativa e enriquecedora, tanto para estagiários quanto para os estudantes. Isso acontece, de acordo com Vellar,

[...] boa parte dos professores e dos estudantes da rede básica de ensino público não tinham familiaridade com as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – nas suas aulas regulares. Em virtude disso, acredita-se que tiveram dificuldades na aplicação dessas ferramentas de modo emergencial no ensino remoto como sendo a única alternativa, devido à pandemia de covid-19, que era inesperada por todos (VELLAR, 2021, p. 2).

Entretanto, a necessidade de cumprir com os deveres de estagiários somado ao desejo aprender e colaborar o máximo possível para fazer deste estágio uma etapa significativa para o processo formativo dos graduandos, levando em consideração a necessidade da familiarização do educador perante ao uso dos recursos tecnológicos como instrumentos de apoio para o seu trabalho, que tornou-se ainda mais presente e indispensável nos dias atuais, visto que, sem acesso aos mesmos, as instituições de ensino não teriam a mínima condição de propiciar que seus estudantes tivessem acesso à educação antes mesmo do fim da pandemia.

As TICs tornaram-se ainda mais presentes no cotidiano dos graduandos durante o período de estágio, visto que o uso desse recurso, que já era constante no dia a dia de um estudante, devido as aulas da graduação em Pedagogia, que durante o período de estágio remoto na Educação Infantil, também ter ocorrido nesse formato. Dessa forma, durante o estágio, o contato com as tecnologias como o uso constante da internet, aplicativos de edição de vídeo como o Kinemaster e o Inshot; plataformas de videoconferência como o Google Meet, além do acompanhamento constante do grupo de WhatsApp da turma do grupo 04, buscando estar sempre atento as informações do grupo.

A necessidade de uso e melhor habilidade para o manuseio das tecnologias fizeram com que os estagiários buscassem, por intermédio de pesquisas na internet e diálogos com outros estagiários (que tinham melhor conhecimento e domínio da TICs), conhecer melhor algumas ferramentas que poderiam ser úteis durante o processo do estágio. Desse modo, o que era para ser somente um estágio na Educação Infantil, tornou-se também uma oportunidade para melhor conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, compreendendo o quanto esses recursos podem ser ferramentas de trabalho relevantes para o educador, contribuído tanto para facilitar o seu trabalho, como para qualificá-lo. Conforme Vellar,

Acredita-se também que, no retorno ao ensino presencial pós-pandemia, muitas das ferramentas utilizadas no ensino remoto permanecerão seguir sendo utilizadas e contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que a maioria estará adaptada ao seu uso (VELLAR, P. 03, 2021).

Nesse sentido, a retomada do ensino no formato presencial não significa que algumas ferramentas que antes da pandemia eram desconhecidas por muitos, inclusive pelos sujeitos do âmbito educacional, ficarão em desuso, como se não tivesse nenhuma utilidade para o ensino

presencial, pelo contrário, as ferramentas oferecidas pela tecnologia são instrumentos essenciais, que quando utilizadas de maneira adequada podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, independente do ensino ser no formato remoto ou presencial.

## Considerações Finais

Diante do exposto, um estágio a distância na Educação Infantil foi mais que algo novo e desafiador, foi a oportunidade de vivenciar, mesmo estando a distância o cotidiano dos professores e seus enfrentamentos diante dessa nova realidade que surgiu com o objetivo de propiciar aos estudantes o acesso à educação durante o período de pandemia.

Foi necessário compreender que estávamos em um outro contexto, uma outra realidade, e adaptar-se a esta, buscando reinventar-se e enxergar essa realidade a partir de outra ótica. Assim, foi possível perceber outras possibilidades de iteração, de aprender e ensinar, mesmo diante dos desafios inerentes a esse contexto. A exemplo da imposição da utilização do ensino remoto, que pegou de surpresa as instituições de ensino, pais e estudantes de todas as partes do mundo, obrigado a todos a adaptarem-se a essa nova realidade da educação, o mais breve possível. Tendo em vista que um número significativo de professores não estavam habituados a tal, necessitando de formação continuada para isso, e ainda de carecer do acesso às novas TICs.

Além disso, o ensino remoto trouxe à tona também a desigualdade social presente em nossa sociedade, a partir do momento que muitos estudantes tiveram dificuldades para acompanhar as aulas durante esse período, outros nem assistiram aula. A causa disso foi a falta de recursos tecnológicos e, principalmente, de acesso à internet para acompanhar as atividades pelo grupo de WhatsApp, tampouco participar das videoaulas ou dos chamados encontros síncronos. Uma realidade da educação pública brasileira, que é responsável pela exclusão de inúmeros estudantes de todos os níveis de ensino.

Dessa forma, mesmo diante de incertezas e insegurança, esse estágio possibilitou compreender o universo desse formato de ensino, assim como enfrentamentos, tanto da comunidade escolar como de pais e estudantes. Ressaltando que este, não foi um processo fácil, nem poderia, visto que tudo que é novo e implica aprendizado exige disciplina e dedicação, além da empatia, pois o momento careceu, e juntos, comunidade escolar, alunos, famílias e principalmente todos os estagiários, superar esse momento, levando o aprendizado adquirido a partir das vivências propiciadas pela pandemia, bem como pelo ensino remoto. Certamente, que todo esse aprendizado será de grande valia para a prática docente de quem vivenciou tais práticas, utilizando dessa experiência para viabilizar melhorias na educação, seja no ensino no formato remoto ou presencial.

## Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Fluxo Contínuo**. V.8, N.3, 2020. Disponível em: (PDF) Educação EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE Remote education: between illusion and reality Educación remota: entre ilusión y realidad (researchgate.net). Acesso em: 23 jan. 2022.

ARRUDA, Graziela Queiroz de.; SILVA, Joelma Santana Reis da.; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID2426\\_04092020084651](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651). Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pnad Contínua** – O que é. IBGE, 2020d. Disponível em: <https://bit.ly/30TDpe7>. Acesso em: 24 jan. 2022.

COSTA, Patrícia Evellyn.; RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A importância de contar história na Educação Infantil**, R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV. Disponível em: [https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf\\_1](https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1). Acesso em: 23

de jan. 2022.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. IPEA, Brasil, 2020.

VELLAR, Camila Martins. Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.1, 2021/01.

Recebido em: 30 de janeiro de 2022.

Aceito em: 05 de dezembro de 2022.